

A IMAGEM DO ÍNDIO NOS PROGRAMAS TELEVISIVOS

Ana Gláucia Novais da Silva Oliveira (UNEB)
anaglaucia_novais@hotmail.com

Darlete Batista dos Santos Silva (UNEB)
darletejacobina@hotmail.com

1. Introdução

Não é novidade para ninguém que os aparatos audiovisuais são uma ferramenta de aquisição de conhecimento na atualidade. É muito comum que as novas gerações possuam grande facilidade com as novas tecnologias e que o texto imagético aliado a esse mundo tecnológico possibilita um vasto campo de aprendizagem. Por conta disso, é tão importante que a escola se abra para a educação pela imagem.

É sabido que o mundo audiovisual está contaminado pelas intenções nada ortodoxa da indústria do consumo. Nessa questão a escola tem o dever de preparar o sujeito para se posicionar corretamente diante das investidas sedutoras da mídia. A maneira mais apropriada para tal objetivo é a utilização, cada vez mais intensa, de imagens como recurso didático-metodológico.

O emprego da imagem na sala de aula não deve ser apenas um apoio ou pretexto didático e sim um instrumento capaz de desenvolver a postura reflexiva e crítica do aluno. Por conta disso, o uso, em sala de aula, de cenas de novelas e programas de humor enfocando o índio é o objeto deste trabalho, que foi motivado pela participação no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência), onde o subprojeto “Educação pela Imagem: Formação cultural, leitura e escrita”, que ocorre no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, na cidade de Jacobina-BA, nos proporcionou a oportunidade de desenvolver esta temática.

Com o advento da televisão aprendemos a aceitar passivamente os conceitos produzidos pela mídia industrial. Nossos alunos estão acostumados a assistir aos programas televisivos apenas superficialmente sem nenhum tipo de reflexão sobre os assuntos propostos.

Com a imagem do índio não é diferente, pois, é uma questão cultural a aceitação de que o povo indígena não é um cidadão brasileiro como qualquer outro, munido de seus direitos e possuidor de uma cultura tão rica e desenvolvida quanto a de qualquer outra etnia. A televisão continua a ser uma grande ferramenta de disseminação do preconceito em relação aos povos indígenas, chegando ao ponto de até o índio não se aceitar por conta da imagem construída pela mídia através das telenovelas e programas de humor.

Nosso principal objetivo é demonstrar como a imagem do índio vem sendo construída através de programas televisivos, proporcionando uma reflexão crítica acerca do tema. Para essa discussão, além de refletirmos sobre a imagem como recurso pedagógico, utilizamos também contribuições de teóricos como Barbero (1998), Bourdieu (2002), Moraes (1999), entre outros, para melhor aprofundamento dessa questão.

2. Um pouco de história

Para entender a abordagem midiática em referência à imagem do índio faz-se necessário uma pequena síntese sobre sua história no Brasil, tendo como objetivo demonstrar as primeiras impressões dos portugueses em relação ao índio.

Historiadores afirmam que quando Cabral e sua frota chegaram ao Brasil encontraram enormes grupos de homens com línguas, costumes e modos bastante diversificados. Segundo Pero Vaz de Caminha, Carta a D. Manuel (*apud* Ribeiro, 1983, p. 19), os marujos de Cabral se depararam com homens “nus sem coisa alguma que lhes cobrissem suas vergonhas, arcos e flechas nas mãos. Nenhum dos portugueses soube dizer a qual raça pertencia, apesar da sua pele escura, não eram negros”. Cristóvão Colombo, como afirma Bueno (1997) decidiu chamá-los de índios, mas índios os portugueses sabiam que não eram. Pero Vaz de Caminha sugeriu que fossem chamados de Bons selvagens ou antropófagos bestiais. “Alguns eram intratáveis e brutais outros comiam carne humana “por mantimento ou por vingança” outros tão mansos e pacíficos, como a tribo Carijó.” (BUENO, 1997, p. 09).

De acordo com Ribeiro (1983), os primeiros contatos entre os índios e portugueses, apesar de muita estranheza para ambos, foram amistosos e de colaboração dos índios para com os “brancos”. Caminha relata a troca de sinais, presentes e informações, porém ao longo do tempo e com os interesses de dominação dos portugueses às terras e recursos naturais do Brasil, as relações entre eles tornaram-se violentas e cruéis.

Os portugueses achavam-se superiores aos indígenas e, portanto, deveriam dominá-los e colocá-los ao seu serviço. A cultura indígena era considerada pelo europeu como sendo inferior e grosseira. Dentro desta visão, “os Jesuítas procuravam substituir as crenças indígenas pela fé cristã, fazendo com que os índios seguissem a cultura européia.” (RIBEIRO, 1983, p. 32). O contato com o “homem branco” fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural, por outro lado os índios deixaram grandes contribuições para a cultura brasileira e universal. De acordo com Ribeiro (1983) os interpretes franceses não somente se empenhavam em assimilar os costumes dos índios como compenetrava de tal modo esse papel que poderiam ser tomados como verdadeiros nativos.

Como já foi dito o indígena deixou uma grande herança cultural para seus descendentes brasileiros, além de suas comidas típicas, plantas medicinais, entre outras, deixou também uma grande lição de respeito à natureza, mas de acordo com Bueno (1997) “o índio continua sendo pouco mais do que um mito brasileiro”, sem o mínimo de respeito ou prestígio.

2.1 O uso da imagem midiática em benefício da educação

Atualmente somos bombardeados por impulsos imagísticos a todo o momento, principalmente, por meio da mídia, e de certa maneira, acabamos por receber a maioria dessas imagens sem perceber a sua capacidade de destruir ou construir um sentido. A maior parte das pessoas ainda desconhecem ou desprezam o seu poder sem se conscientizar do seu real valor, portanto saber ler um texto imagético nos tempos contemporâneos é de fundamental importância.

Para Pereira (2004) a imagem é dialética, e sendo assim ela se torna crítica, pois ao olhá-la ela nos força a aperfeiçoar esse olhar, nesse sentido podemos decifrar e trabalhar a imagem na escrita, ou seja, a imagem possui sua própria lógica, mas ela trabalha para que se forme um discurso. A imagem tem o poder de legitimar e transformar. É antes de tudo, uma linguagem e instrumento visual de comunicação. E toda a linguagem nada mais é do que um suporte, um meio, uma base, que sustenta aquilo que realmente deve ser dito, portanto pode ser chamado de poder simbólico que segundo Bourdieu (2002) tem a capacidade de fazer e crer algo para mudar ou confirmar uma realidade, “o poder simbólico pode intervir nos cursos dos acontecimentos, influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas”. (THOMPSON, 1998, p. 24)

Dessa forma as ações simbólicas como a industrialização e a hegemonia do capitalismo, que se baseia no consumo ativo, e a chegada de recursos audiovisuais, como a televisão tornou a relação da sociedade com a imagem ainda mais profunda e fugaz fazendo com que a leitura de imagens seja imprescindível para a reflexão crítica da realidade.

Nos últimos tempos a nossa sociedade tem sido marcada por uma crescente mudança que tem transformado significativamente o modo de viver das pessoas. Como a *experiência audiovisual*, que de acordo com Barbero (1999),

repensa as formas de continuidade cultural ao propor a existência de uma geração nova “cujos sujeitos não se constituem a partir de identificações com figuras, estilos e práticas de tradições alheias que até hoje definem o que é cultura, mas sim a partir da conexão/desconexão (do jogo de interface) com as tecnologias. (BARBERO: 1999, p. 19)

Este novo cenário, marcado pelo avanço da tecnologia e das mídias assume completamente o controle dos acontecimentos das mais simples e complexas situações do

quotidiano. Por isso devemos usá-las a favor da educação, possibilitando assim, “novas estratégias de ensino-aprendizagem, como instrumentos capazes de aumentar a motivação, concentração e autonomia, permitindo ao aluno a manipulação de sua própria representação e a organização do conhecimento”. (MORAES, 1999, p. 1).

Analisando que a mídia, principalmente as audiovisuais, a exemplo da televisão, assume um espaço grande de entendimento e conhecimento na sociedade, “não seria exagero afirmar que o futuro é visual e digital. Portanto a familiaridade com os meios de produção audiovisuais é mais que necessária para a formação de professores e alunos”. (GIRÃO, 2005, p. 113), pois ela mostra o que a sociedade quer ver, originando assim, um grande poder de convencimento, influência e manipulação das massas. Por tanto, cabe ao professor promover discussões acerca da transmissão e recepção das imagens, tendo em vista a construção crítica dos alunos.

A imagem é um bom elemento para ser utilizado como metodologia em sala de aula, não apenas como um apoio didático, mas como um material que mostra a capacidade de manipulação representada a partir do texto midiático. Assim, podemos desenvolver a criticidade e conscientização de que toda imagem é construída com o propósito de passar uma mensagem, cabe ao receptor compreender e não se deixar convencer pelo seu discurso.

2.2 Proposta Pedagógica

O objetivo principal dessa proposta é demonstrar como a mídia constrói estereótipos muitas vezes falsos em relação à imagem do índio. Promovendo uma reflexão crítica sobre o assunto por meio de personagens em novelas e programas humorísticos.

A ideia primordial desse trabalho é para a aplicação em turmas do ensino médio, nas quais a clientela já possui um nível de maturidade mais elevada e que, geralmente, é o público alvo das novelas e programas de humor onde aparecem personagens que fogem da real imagem do índio no Brasil. Para tanto utilizamos como metodologia a apresentação de imagens por meio de slides e vídeos abordando o assunto.

Mostraremos a seguir como essa proposta pode ser desenvolvida em sala de aula, para tanto dividimos as atividades em quatro momentos:

1º Momento: apresentação de cenas de novelas e programas de humor com personagens indígenas.

Chamaremos a atenção dos alunos não apenas para o preconceito embutido em personagem, como também a ridicularização por meio de um humor pobre e sem criatividade. A gigantesca maioria das personagens é burra, pobre, de cultura inferior e representada,

muitas vezes, por um ator ou atriz que não é indígena e nem descendente, passando a impressão que o índio não tem capacidade de representar a sua própria cultura.

2º Momento: comparativo entre a história indígena no Brasil e personagens na televisão.

Ao propor uma comparação entre a história do índio e as características de personagens na televisão o professor poderá enfatizar as grandes diferenças entre o real e a midiática. Tais como: a cultura indígena na TV sempre é inferiorizada em relação ao “homem branco”, o que não deve ser encarado dessa maneira, a tradição indígena é tão boa como qualquer outra cultura. Em segundo lugar, o índio é por excelência o real brasileiro, visto que, eles estavam nessas terras desde que os europeus aqui chegaram, mas, são tratados como pessoas que devem ficar a margem dos direitos reservados a todo brasileiro, eles quando estão em uma posição mais favorecida na televisão, são logo lembrados que devem estar na tribo igual aos índios de 1500, como se eles não pudessem estar usufruindo dos mesmos direitos de qualquer outro cidadão do Brasil.

3º Momento: oferecer questionários para abrir discussão do tema.

A partir das imagens e cenas de programas de TV oferecer-se-á um questionário para diagnosticar os principais conceitos que os alunos criaram a respeito da imagem do índio vendida pela comunicação midiática. São sugeridas as seguintes indagações:

- 1) Há algum preconceito da mídia em relação ao índio no Brasil? Justifique.
- 2) Os índios devem manter-se fiéis a sua tradição e cultura ou devem se inserir dentro da sociedade civil adequando-se as tecnologias e modernidades? Comente a resposta.
- 3) A imagem que a televisão transmite do índio é condizente com a realidade? Justifique.
- 4) Quais as características físicas e psicológicas dos personagens indígenas na televisão?

4º Momento: socialização das ideias e debate.

Munidos das respostas do questionário, os alunos terão a oportunidade de apresentar suas impressões a respeito do assunto abordado. Demonstrando se existe ou não uma distorção da imagem do índio por meio da televisão. Também é nesse momento que o professor saberá se o aluno está apto a se posicionar criticamente diante dos estereótipos vendidos pela mídia.

Considerações Finais

É de fundamental importância registrar que durante esse trabalho foi mais uma vez provado o quanto o índio é desconsiderado no Brasil, pois é grande a deficiência de material vinda de fontes concretas para realização das pesquisas. Poucos são os autores que trabalham

com o assunto, e muitos tratam o povo indígena a partir de uma visão fantasiosa sem ao certo trazer informações que possam levar ao respeito e admiração por sua história e cultura.

Foi priorizado na proposta o uso de imagens como forma de despertar no aluno uma consciência crítica por meio da leitura das imagens transmitidas pela televisão, que em muitas situações são aceita sem nenhum tipo de reflexão, formando assim indivíduos preconceituosos diante do que é diferente.

Dessa forma, é necessário transformar os conceitos da mídia industrial em ferramentas valiosas dentro da sala de aula para capacitar os alunos na difícil e fundamental leitura do texto imagético, que está cada vez mais presente no mundo atual.

A imagem midiática possui uma grande capacidade de comunicação que pode ser de caráter destrutivo ou positivo, cabe aos educadores usá-las para propor aos alunos uma leitura crítica, rica em significações e pretensões que contribuem na formação de cidadãos cômicos.

Por fim, a importância do uso de imagens veiculadas pela televisão para o trabalho na educação, é uma estratégia valiosa para transformação dos alunos em meros receptáculos de informações em indivíduos capazes de ler, interpretar e posicionar-se diante do conteúdo delas, sendo formadores de sua própria consciência e não apenas reprodutores de opiniões limitadas, sobre tudo em relação ao índio e sua cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesús Martín. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação/Secretaria da Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. (Série Educação a Distância- comunicações do Seminário Internacional/ Imagem, Cultura e Educação, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em abril de 1998).

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUENO Eduardo. *História do Brasil. Os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada e atualizada*. São Paulo: Publifolha, 1997.

GIRÃO, Lígia Cirino. *Integração das Tecnologias na educação/Secretaria da Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 2005.

MORAES, Maria Cândida. *Novas Tendências para o Uso das Tecnologias da Informação na Educação*. Brasília, DF: 1999.

PEREIRA, Maria C. L. *Uma arqueologia da história das imagens*. In: GOLINO. William (org.). Seminário: A importância da teoria para a produção artística e cultural. Vitória, UFES, maio 2004.

RIBEIRO, Berta G. *O Índio na história do Brasil*. São Paulo: Global, 1983.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 19-46.